

ESTRUTURAÇÃO DO LUGAR NAS CIDADES ATRAVÉS DA PRIVAÇÃO DO TEMPO

VINICIUS BARRETO DO AMARAL¹

INTRODUÇÃO

A discussão de uma temática complexa, tal como é a definição e o sentido de lugar no âmbito da geografia que abrange uma interpretação muito singular do modo de se viver e sentir o espaço ao redor, sendo esta uma questão que possui uma complexidade simples. Mas por esta razão na realidade se torna interessante.

O ser humano possui múltiplas dimensões em seu processo de constituição, sendo estes nascidos de diferentes contrapontos. Então por meio deste pensamento, “podemos vislumbrar a possibilidade de pensar o homem em sua dimensão social que se abre para o imprevisto” (CARLOS, 2007), criando novas formas para que assim possa adaptar-se às mudanças do mundo de hoje.

Pois embora historicamente as cidades tenham obtido uma organização espacial para tornar impossível uma associação às sensações de pertencimento, cada vez mais as pessoas se modificam, se adequam, tornam este espaço uma representação do seu ser, tornando o mesmo outrora um a-lugar, em lugar geográfico. O que é possível de se analisar e a sua reafirmação nos locais de uma forma mais complexa e singular, visto que é cada vez mais importante esta afeição ao local no momento atual que ocorra no e através do espaço.

E desta forma não sucedeu uma mutação somente na forma de se enxergar o lugar nas cidades, mas sim a sensação de pertencimento, de acolhimento ao espaço da cidade, e com isso o próprio princípio destes espaços em consideração a estas pessoas sofreu uma mudança.

As análises encontradas no texto a seguir, buscam trazer além de uma compreensão do tema de lugar geográfico, assim como este pertencimento ao espaço é importante para a constituição da sociedade em um meio de constante movimento e caos.

¹ Discente do curso de Licenciatura em Geografia, Universidade Federal da Fronteira Sul - *Campus Erechim*.

METODOLOGIA

Para a realização dos resultados apresentados no decorrer deste resumo buscamos tratar a estrutura dos lugares através de uma perspectiva tratada por Milton Santos (2008) como uma “vista de fora” do lugar.

Esclarecendo assim o viés que será tratado neste trabalho será constituído de uma análise bibliográfica das perspectivas de dois autores sobre os espaços urbanos e as suas composições, através dos livros *O lugar no/do mundo; Espaço e lugar: a perspectiva da experiência* e *Espaço e lugar: a perspectiva da experiência*. Buscando assim entender através destas leituras como o urbano é planejado para a desassociação, mas ao contrário do esperado ainda consegue formar em diversos casos nas pessoas uma relação com o espaço tornando assim o mesmo em um lugar geográfico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o avanço do processo de globalização, podemos sublinhar a necessidade de enfoques renovados sobre uma série de noções e conceitos que são incorporados ao discurso geográfico.

Assim damos enfoque no termo Lugar, que é considerado um dos “principais temas da geografia” (SANTOS, 2008). Que possui como significado representar a porção do espaço geográfico onde encontram-se significados particulares às relações humanas.

Para o geógrafo Yi-fu Tuan (1983, p. 179) o “lugar é uma pausa no movimento” Quer dizer, se o lugar é uma estagnação na própria ação, então o espaço é entendido como o próprio movimento. Entendendo assim que “o espaço se relaciona com a liberdade, desprovido de valores e ligações afetivas, enquanto o lugar forma uma ligação com a segurança, privacidade e conforto” (TUAN, 2012, pp. 49-50).

Mas esta definição baseia-se no vivido, onde o lugar se forma através do tempo e espaço. Sendo assim, possui características mais concretas, sendo o lugar no começo um espaço que se transforma à medida que conhecemos e lhe fornecemos valor. Seja, um lugar só pode ser criado a partir do momento em que ocorre a ação do tempo, fazendo com que o espaço seja estudado calmamente e observado com mais detalhe.

Afirma CARLOS, nesta relação de espaço e tempo produz-se contraditoriamente dois fenômenos: de um lado o estranhamento, e de outro o reconhecimento.

Assim, através de uma visão de fora do lugar em questão, buscamos através de redefinições como através da expansão das cidades e com a constante construção de espaços destinados ao constante movimento, o homem ainda consegue gerar uma sensação de pertencimento com o espaço urbano.

Primeiramente trazemos o questionamento, que os centros urbanos podem ser definidos como um não lugar, pois ele “só pode ser vivido parcialmente” (CARLOS, 2007, p. 18) são as relações que criam o sentido dos lugares da cidade. Assim dando um enfoque maior para os bairros, que são os locais onde realmente está a vivência do homem com o espaço.

Assim, o local de estranheza que a cidade proporciona às pessoas é justamente a forma de ligação entre estes meios que formam o cotidiano, a transição entre o local de morada com o de trabalho, lazer ou passeio. Tendo como exemplo os locais onde possui uma alta concentração de pessoas.

Mas ao mesmo tempo a estranheza surge também pela falta de pessoas em um ambiente. Quando “o espaço já foi construído de forma intencional para afastar, para impedir os passos, a intencionalidade do vazio.” (CARLOS, 2007, p. 19). Um fato comum nas metrópoles brasileiras, onde é possível enxergar inúmeros locais vazios, quando a morfologia não impede os passos é a lógica do tempo/ atividade que o faz.

Entretanto, o local que forma este pertencimento e cria uma sensação de representação com a cidade, são os bairros periféricos a metrópoles, onde o cidadão possui sua casa e tem relações com a sociedade, ou seja é lugar no qual através do tempo forma-se uma apropriação do espaço, possibilitando a continuidade de vida e proteção ao mesmo.

Pois para criar uma sensação de lugar necessita de uma experiência mais prolongada, onde a repetição é constante. Mas para que se crie um lugar no espaço, além da constante repetição de uma rotina é "necessário para a formação do lugar estímulos sensoriais" (TUAN,

2012, p. 44.) que devem ser adquiridos através da vivência no espaço e não somente na sua passagem pelo mesmo.

Podemos perceber que embora não seja impossível de criar lugares nos espaços metropolitanos, este não é o objetivo das metrópoles. Que visam o constante movimento, assim impossibilitando a sensação de acolhimento e de pertencimento com o local.

Com a cidade impedindo o pertencimento ao espaço, a única forma de gerar essa sensação é através das relações entre as pessoas, mas estas representações no espaço, criam “lugares superficiais” (TUAN, 1983, p. 203) que não tem uma apropriação significativa do mesmo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente com a globalização do mundo é a organização do espaço, onde o tempo é estritamente reduzido, está sendo cada vez mais rápida a relação do homem com o espaço. À geografia cabe o enfoque sobre o problema da criação do lugar nas grandes metrópoles, buscando compreender através de análises e conceitos que caracterizam este tema.

Neste sentido, apresentamos através dos capítulos deste trabalho, uma pequena forma de apresentação ao assunto, contando com uma definição de lugar, utilizando o contexto que abordamos no tema da privação do tempo às pessoas que habitam e frequentam os centros urbanos.

Assim, "na sociedade moderna é muito complicado de se ter uma sensação de lugar" (TUAN, 1983.) com todo o vazio dos espaços criados impedindo a apreciação e a apropriação do lugar, pois o constante movimento trava esta relação com o lugar.

Com isso consideramos, que as cidades não podem ser consideradas não-lugares, mas que elas dificultam os seres se sentirem pertencentes a este espaço que ocupa as metrópoles. Tendo que recorrer a outras formas de buscar essa sensação através da relação com os demais seres, ou com a constante utilização do espaço, por um tempo muito prolongado.

Mas mesmo com estas criações do lugar nos centros urbanos, muitas não se adequam ao definido de lugar geográfico. Sendo nos bairros o únicos locais possíveis de se criar o “lugar” nas cidades - longe da frenesi do constante movimento e a busca desenfreada por

percorrer em menor tempo os espaços, somente nos bairros periféricos à cidade e seu centrocomercial é que se é possível desenvolver um apego com o espaço.

Palavras-chave: Local; Tempo e Pertencimento.

REFERÊNCIAS

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: FFLCH, 2007. SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. São Paulo: Edusp, 2008.

TUAN, Yi-Fu. A visibilidade: a Criação de Lugar. In: _____. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. Tradução Lívia de Oliveira. São Paulo: Difel, 1983. p. 179-197.

_____. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. Tradução de Lívia de Oliveira. Londrina: Eduel, 2012.